



15 de Dezembro de 2010

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009

DADOS PRELIMINARES

15 Dezembro 2010

O que mudou na agricultura portuguesa nos últimos dez anos

O INE divulga os primeiros resultados do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), comparando-os com a informação do Recenseamento Agrícola de 1999 (RGA 99). Trata-se da 2ª maior operação censitária realizada em Portugal, que envolveu uma equipa de 2 100 colaboradores e um custo estimado de 16,9 milhões de euros.

As explorações agrícolas ainda ocupam metade da área geográfica do país. Contudo, nos últimos dez anos desapareceram 112 mil explorações e a respectiva superfície recuou mais de 450 mil hectares. A dimensão média das explorações agrícolas aumentou 2,5 hectares em termos de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), situando-se em 11,9 hectares. Todavia, cerca de 75% das unidades produtivas ainda exploram menos de 5 hectares de SAU.

A paisagem agrícola alterou-se significativamente, reorientando-se para sistemas de produção extensivos: diminuíram as terras aráveis, aumentaram as pastagens permanentes, que já ocupam metade da SAU e reduziu-se o número de efectivos pecuários.

O retrato do agricultor típico reforça a importância social desta actividade, em que 80% do volume de trabalho agrícola é realizado pela mão-de-obra agrícola familiar. No entanto as empresas agrícolas, que representam apenas 2% do universo das explorações, são já responsáveis pela gestão de 25% da SAU.

A organização e a logística

O RA 09 é uma operação estatística decenal dirigida a todas as explorações agrícolas existentes em Portugal, de natureza obrigatória face ao Regulamento (CE) n.º 1166/2008 e que procura responder às necessidades estatísticas nacionais e internacionais, designadamente:

- Caracterização da estrutura das explorações agrícolas;
- Conhecimento dos sistemas de produção agrícola;
- Conhecimento de algumas práticas culturais;
- Caracterização da população agrícola familiar e da mão-de-obra agrícola;
- Obtenção de informação relacionada com o desenvolvimento rural e com as outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração.



O RA 09 é uma operação estatística da responsabilidade do INE, que contou com a participação activa do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), em especial das Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), na recolha, validação e análise da informação e do Gabinete de Planeamento e Políticas na articulação e apoio técnico. Nas Regiões Autónomas participaram na realização do RA 09 o Serviço Regional de Estatística dos Açores, a Direcção Regional de Estatística da Madeira e ainda a Direcção Regional dos Assuntos Comunitários da Agricultura nos Açores e a Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural na Madeira.

A organização do RA 09 envolveu mais de 2 100 colaboradores, entre técnicos dos quadros das entidades envolvidas, contratados a termo certo e prestadores de serviço. A estrutura de campo compreendeu 49 núcleos distribuídos pelo país, 279 colaboradores com funções de supervisão e uma equipa de 1 700 entrevistadores que durante cerca de 1 ano (de Novembro 2009 a Outubro 2010) percorreram o território nacional contactando com 509 mil potenciais produtores agrícolas.

Os custos da operação estimam-se em 16,9 milhões de euros, cujo financiamento foi assegurado por dotações do Orçamento do Estado (14,9 milhões de euros) e por subvenção financeira do Eurostat (2 milhões de euros). A recolha de informação no terreno junto das explorações absorveu quase 70% dos custos. No domínio dos sistemas de informação e comunicação (desenvolvimento de aplicações e equipamento informático) investiu-se cerca de 1,2 milhões de euros.

Os primeiros resultados

Os primeiros resultados do RA 09 decorrem de apuramentos preliminares de âmbito nacional, pelo que não serão evidenciadas especificidades regionais, mas apenas apresentados alguns destaques. Também não serão analisadas características particulares das diferentes orientações produtivas.

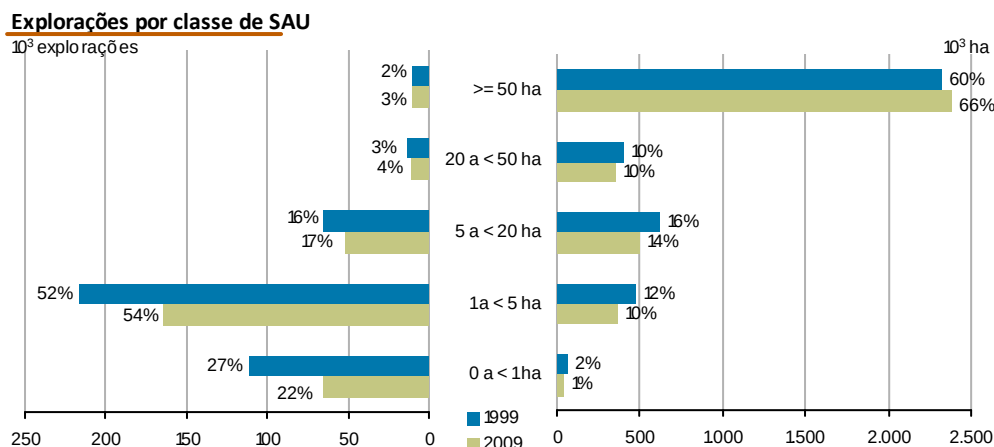
No final de Maio de 2011 serão disponibilizados os resultados definitivos até ao nível geográfico da freguesia, através de 600 indicadores e, ainda, uma publicação de análise, a divulgar no Portal das Estatísticas Oficiais.

Número de explorações: nos últimos dez anos o número de explorações agrícolas diminuiu 27%

Em 2009 foram recenseadas 304 mil explorações agrícolas, menos 112 mil do que em 1999, o que corresponde ao desaparecimento de uma em cada quatro explorações no período de dez anos.

Foram as pequenas explorações agrícolas as que mais desapareceram, com os decréscimos mais significativos a atingirem as unidades produtivas com menos de 1 hectare (-41%) e as de 1 a 5 hectares de SAU (-24%). Por outro lado, o número de explorações com mais de 50 hectares de SAU registou um aumento na ordem de 4%.

No entanto, a pequena dimensão continua a predominar na estrutura fundiária, com cerca de 3/4 das explorações a apresentarem menos de 5 hectares de SAU.



A redução do número de explorações agrícolas, apesar de ser generalizada, assume uma maior expressão na Beira Litoral (38%), no Ribatejo e Oeste (36%) e no Algarve (35%). O abandono da actividade agrícola foi menos acentuado em Trás-os-Montes e no Alentejo, onde o decréscimo no número de explorações foi da ordem dos 12%.

Estrutura das explorações: a dimensão média das explorações aumentou 2,5 hectares e apenas 3% das explorações agrícolas detêm mais de 2/3 da SAU

O decréscimo da SAU (-6%) foi inferior ao do número de explorações (-27%), o que se traduziu no aumento da SAU média das explorações em mais de 2,5 hectares, passando de 9,3 hectares em 1999 para os 11,9 hectares. Esta concentração fundiária é evidenciada pelo aumento do peso relativo das explorações com 50 ou mais hectares de SAU, que já ocupam 2/3 da SAU.

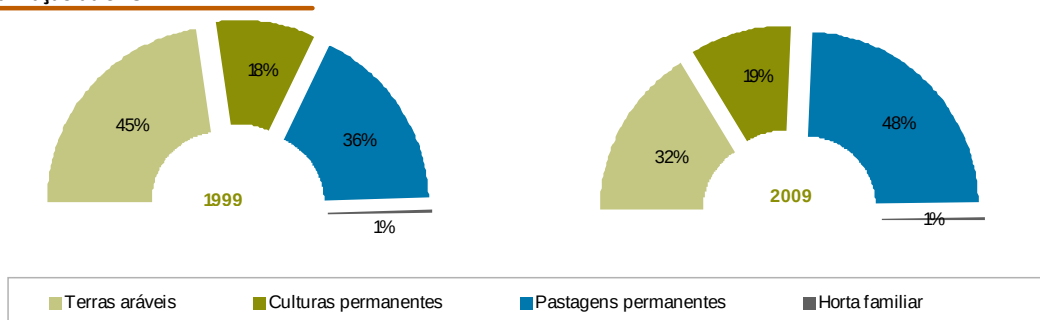
É de assinalar que um reduzido número de explorações (cerca de 260), com mais de 1000 hectares, exploram 12% da SAU. Nestas incluem-se alguns baldios, terras comunitárias, na sua maior parte pastagens, geridas por compartes ou por comissões que têm direito ao seu uso.

Utilização das terras: as explorações agrícolas ainda ocupam metade do território nacional. Prados e pastagens predominam na paisagem agrícola com quase metade da SAU

A área das explorações agrícolas corresponde a 50% da superfície territorial do país, ou seja, cerca de 4,6 milhões de hectares, menos 450 mil hectares do que em 1999.

A ocupação cultural alterou-se significativamente, com a diminuição das terras aráveis e o aumento das pastagens permanentes em termos relativos e absolutos, ocupando praticamente metade da SAU. As terras aráveis registaram um decréscimo generalizado, com particular incidência nas culturas industriais (-67%), batata (-63%), leguminosas secas (-49%) e cereais para grão (-43%); em contrapartida, verificou-se um aumento relativo das áreas com culturas forrageiras, bem como das hortícolas, flores e plantas ornamentais ao ar livre e em estufa.

Utilização da SAU

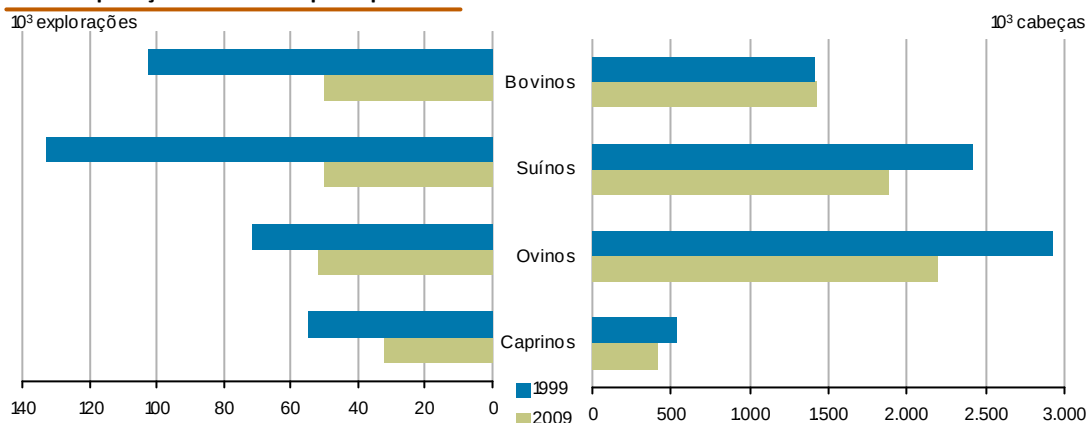


Nas culturas permanentes destaca-se o decréscimo de 25% das áreas ocupadas pelos pomares de frutos frescos, 28% da área de citrinos e 19% da área de vinha. Em contrapartida, assinalam-se acréscimos de área nos frutos subtropicais (+17%), em particular do kiwi. A superfície de olival não apresenta uma variação expressiva tendo, contudo, modificado significativamente as suas características, registando-se mais de 30 mil hectares de oliveais com densidades de plantação superiores a 300 oliveiras por hectare. Os prados e pastagens permanentes ocupam cerca de 1,8 milhões de hectares, 75% dos quais sem qualquer melhoramento (sementeiras, adubações, rega, drenagem, etc.).

Efectivos Animais: reduziu-se acentuadamente o número de explorações pecuárias, tendo a dimensão média do efectivo bovino e suíno, por exploração, mais do que duplicado em dez anos

Entre 1999 e 2009 verificou-se uma acentuada diminuição do número de explorações agrícolas com animais, sobretudo pelo desaparecimento de unidades de menor dimensão com efectivos pecuários.

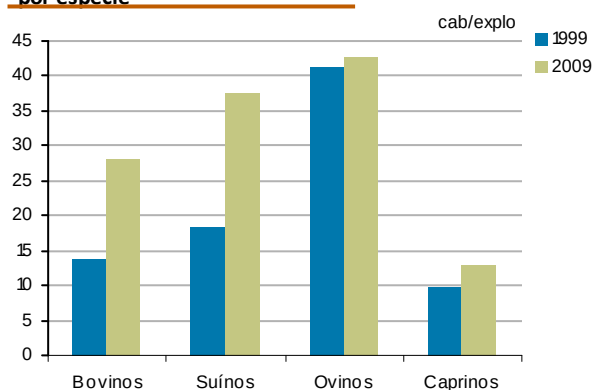
Nº de explorações e efectivos por espécie



No que respeita aos efectivos totais das principais espécies, o número de bovinos manteve-se praticamente sem alteração, relativamente a 1999, enquanto que os efectivos suíno, ovino e caprino viram o número de cabeças diminuir (entre 20% e 25%) se bem que de forma menos acentuada do que o respectivo número de explorações.

Desta evolução resultou um aumento da dimensão dos efectivos, por cada exploração com animais. A título de exemplo, refira-se que o número médio de bovinos por exploração mais que duplicou, passando de 13,8 cabeças para as 28,2, o mesmo se verificando com os suínos, que passaram, em média, das 18,2 cabeças para as 37,5.

**Dimensão média dos efectivos
por espécie**



Caracterização do Produtor: o produtor agrícola tipo é homem, tem 63 anos, apenas completou o 1º ciclo do ensino básico, tem formação agrícola exclusivamente prática e trabalha nas actividades agrícolas da exploração cerca de 22 horas por semana. O seu agregado familiar é constituído por 3 indivíduos e o rendimento provém maioritariamente de pensões e reformas

Nos últimos 10 anos, ocorreram algumas alterações no perfil do produtor agrícola:

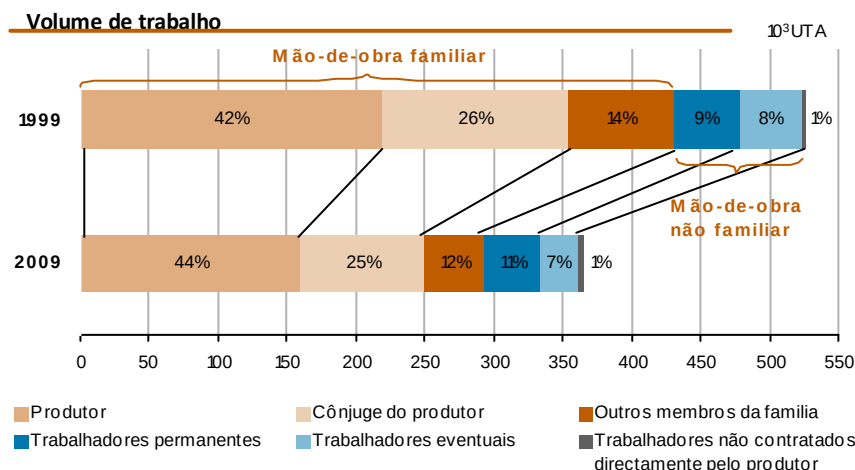
- Apesar de o seu peso relativo ter aumentado 8 pp., as mulheres representam ainda cerca de 1/3 dos produtores agrícolas;
- Em média, os produtores agrícolas envelheceram 4 anos, tendo 48% uma idade superior a 65 anos;
- A percentagem de produtores com níveis completos de ensino superiores ao 1º ciclo subiu de 15% para 25%. Apesar desta melhoria, mais de metade dos produtores agrícolas apenas completou o 1º ciclo do ensino básico (52%);
- Também na formação agrícola se assistiu a uma ligeira melhoria, confirmada pelo aumento do número de produtores que frequentaram cursos de formação profissional relacionados com a actividade agrícola. No entanto, a esmagadora maioria dos produtores possui formação agrícola exclusivamente prática (89%);
- Aproximadamente 1/5 dos produtores trabalha a tempo inteiro nas actividades agrícolas da exploração, o que representa um aumento de 5 pp.;

- A população agrícola familiar, formada pelo produtor e pelos membros do seu agregado doméstico, é constituída por aproximadamente 790 mil indivíduos, menos 445 mil do que em 1999;
- Apenas 6% dos produtores obtêm o rendimento exclusivamente da actividade da sua exploração agrícola (menos 2 pp. do que em 1999), enquanto que 84% declara que o seu rendimento é formado maioritariamente por outras origens (mais 14 pp. do que em 1999). De referir ainda que 64% dos produtores agrícolas declaram receber pensões e reformas.

Mão-de-obra agrícola: a mão-de-obra familiar realiza 80% do trabalho agrícola

A mão-de-obra agrícola baseia-se na estrutura familiar do produtor, que desempenha cerca de 4/5 do trabalho agrícola, contribuindo o produtor com pouco mais de metade. A mão-de-obra agrícola não familiar, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, participa com apenas 19% do volume de trabalho agrícola, sendo o contributo da mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor, apenas residual (1%).

Em resultado da conjugação de factores que promovem a eficiência e a diminuição das necessidades de mão-de-obra, como sejam o desaparecimento e redimensionamento das explorações, bem como a melhoria dos índices de mecanização e a reorientação de alguns sistemas produtivos pecuários para a extensificação, comprovada pela diminuição de efectivos e pelo aumento da superfície forrageira, assistiu-se, nos últimos 10 anos, a um decréscimo do volume de trabalho agrícola (-31% de Unidades de Trabalho Ano (UTA) = 1 800 horas).



Mecanização: explorações agrícolas tornam-se mais mecanizadas. Em 2009, 6 em cada 10 explorações tinham tractor

Entre 1999 e 2009 observou-se um aumento da mecanização, comprovado pelo facto de 6 em cada 10 explorações disporem de tractor próprio, mais duas do que em 1999. Outro indicador de melhoria das condições



de mecanização foi o aumento observado no número de tractores por 100 hectares de SAU, que passou de 4 para 5 unidades em 2009.

Nas explorações com menos de 1 hectare de SAU, apenas duas em cada 10 explorações possuem tractor, aumentando para 5 quando se consideram as unidades produtivas entre 1 e 5 hectares de SAU. Apenas nas explorações com mais de 10 hectares se verifica a existência de mais de 1 tractor, em média, por exploração, ultrapassando os 2 tractores nas explorações com mais de 200 hectares de SAU.

As empresas agrícolas: uma realidade diferente

O elevado peso das pequenas explorações coexiste com a realidade da agricultura praticada pelas empresas agrícolas, constituídas sob a forma jurídica de sociedade, que correspondem a cerca de 7 mil unidades (apenas 2% do universo de explorações agrícolas) mas que exploram $\frac{1}{4}$ da SAU. Nas empresas agrícolas constata-se que:

- A dimensão média é de 142 hectares de SAU, 12 vezes superior à média nacional;
- A idade média do dirigente da exploração é de 50 anos, 12 anos mais novo do que a média nacional;
- Cerca de 40% dos seus dirigentes têm formação superior e destes, metade possuem habilitações específicas nas ciências agrárias;
- Empregam cerca de 30 mil trabalhadores, ou seja, $\frac{2}{3}$ da mão-de-obra agrícola assalariada com ocupação regular;
- Apenas utilizam 3,5 UTA por 100 hectares de SAU, enquanto que a média nacional se situa em 10 UTA por 100 hectares de SAU;
- A utilização dos tractores é mais eficiente, dado que, para explorar 100 hectares de SAU apenas é necessário 1 tractor, enquanto que em média são necessários 5 tractores.

Indicadores: Empresas agrícolas vs. Total de Explorações agrícolas

	Empresas agrícolas	Explorações agrícolas
Indicadores técnicos		
Efectivo por exploração pecuária (CN*/expl)	278	22
Tractores por 100 ha de SAU (n.º/100 ha)	1	5
Indicadores estruturais		
SAU média por exploração (ha)	142	12
Volume de trabalho por exploração (UTA/expl)	5	1
SAU por unidade de trabalho (ha/UTA)	29	10
Indicadores sociais		
Idade média do dirigente	50	62
Dirigentes com 65 e mais anos (%)	15	47
Dirigentes mulheres (%)	12	29

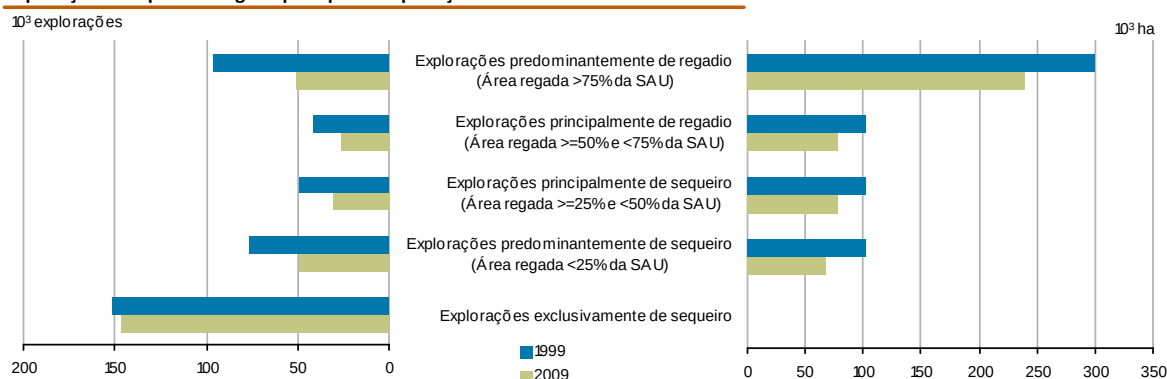
* CN - Cabeças Normais

Regadio: a superfície potencialmente regada baixou 6 pp. nos últimos dez anos e ocupa 15% da SAU.

Nos últimos dez anos assistiu-se a um decréscimo do regadio, evidenciado pela diminuição da importância do número das explorações que dispõem de sistema de rega, que passou de 69% para 53%, e da representatividade da superfície irrigável na SAU, que decresceu de 21% para 15%. Para este facto contribuiu o declínio das terras aráveis, ocupação cultural onde o regadio assume maior expressão ($\frac{1}{4}$ destas superfícies foram regadas em 2009), e o aumento das pastagens permanentes que são esmagadoramente de sequeiro (apenas 3% são regadas). A superfície regada de culturas permanentes é de 20%, rondando os 60% nos pomares de frutos frescos, 90% nos citrinos, 20% no olival e 15% na vinha. De referir a importância do sequeiro nos pomares de macieiras (24%), pereiras (39%) e cerejeiras (48%).

A tipologia das explorações em função da área regada indica que 48% das explorações (cerca de 146 mil) são exclusivamente de sequeiro. Por outro lado, existem 51 mil explorações predominantemente de regadio que detêm mais de metade da superfície regada do país.

Explorações e superfície regada por tipo de exploração



Agricultura biológica: representa 3% da SAU

Foram recenseadas cerca de 1 300 unidades produtivas certificadas em modo de produção biológico, das quais 37% dirigidas para a pecuária. A SAU destas explorações representa 3% da SAU nacional, sendo a maior parte ocupada com pastagens permanentes. Efectivamente apenas 1% das hortícolas e vinha, 2% dos pomares e 3% dos olivais são biológicos, assumindo este modo de produção maior expressão na Beira Interior.



Práticas agrícolas: o RA 09 disponibiliza indicadores de práticas agrícolas

O RA 09 disponibiliza ainda, para além da informação relativa ao regadio e à agricultura biológica, indicadores de práticas agrícolas relacionados com o melhoramento e conservação do solo, elementos da paisagem, fertilização, destino dos resíduos, dos subprodutos e detritos vegetais, bem como dos efluentes pecuários. Neste contexto do relacionamento das práticas agrícolas com informação de carácter estrutural, o RA 09 disponibiliza ainda informação de natureza agro-ambiental, na qual se destaca:

- A sementeira directa é efectuada em 4% das terras aráveis;
- Durante o Inverno 10% das terras aráveis não têm cobertura vegetal;
- Nos últimos 3 anos, 1/5 das terras aráveis foram ocupadas com a mesma cultura;
- O enrelvamento na entrelinha é uma prática presente em 10% dos pomares, vinha e olivais;
- Cerca de 5% das explorações apresentam parcelas delimitadas por sebes vivas e 4% por linhas de árvores;
- Aproximadamente 8% das explorações efectuaram análises de terras nos últimos 3 anos;
- Em cerca de metade das explorações efectua-se a aplicação de estrume.



A agricultura das Regiões





Sabia que:

Em Castro Verde as explorações agrícolas têm em média 156 hectares e que na Pampilhosa da Serra não vão além de 1 hectare;

Na Maia praticamente toda a SAU é irrigável (97%) enquanto que em Barrancos quase não existe regadio (0,1%);

Em Caminha $\frac{3}{4}$ dos produtores agrícolas são mulheres e em Porto Santo estas não ultrapassam os 4%;

Em São Brás de Alportel os produtores têm em média 70 anos e em Santa Cruz das Flores são 20 anos mais novos;

Montemor-o-Novo apresenta a maior percentagem de produtores com habilitações ao nível do ensino superior;

Odemira tem a maior percentagem de explorações agrícolas que se dedicam a actividades ligadas ao turismo no espaço rural;

Moura tem o maior número de explorações com aproveitamento de energias renováveis;

Em Vila do Conde existem mais de 2 tractores por exploração enquanto que na Madeira existe apenas um tractor em cada 60 explorações;

Em Chaves uma em cada 5 explorações tem efectivo asinino;

Ponta Delgada e Barcelos têm o maior efectivo de vacas leiteiras.

Unidade estatística observada: exploração agrícola

Âmbito geográfico: Portugal

Período de execução: Novembro de 2009 a Novembro de 2010

Período de referência: 1 de Novembro de 2008 a 31 de Outubro de 2009

Método de operação: exaustivo

Tipo de recolha: entrevista directa

Periodicidade: decenal

(www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).